



## **Mutirão Agroflorestal: agroflorestando Sergipe**

REIS, Jose Fernando Jasmim <sup>1</sup>; MANOS, Maria Geovania L.<sup>2,1</sup>; BISPO NETO, Egídio R.<sup>1</sup>; MENDES, Wanderson Tavares <sup>1</sup>; MONTEIRO, Mariana Zilo <sup>1</sup>; SILVA, Erico Demare <sup>1</sup>; JADIEL, Fabrício <sup>1</sup>; SIQUEIRA, Edmar Ramos de.<sup>2, 1</sup>.

<sup>1</sup>Grupo Agroflorestando-SE/SPG Rede de Agroecologia Plantar para a Vida, jasmimreis@gmail.com;

<sup>2</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros/NEA, geovania.manos@embrapa.br.

### **Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias**

#### **Apresentação**

O presente relato conta a trajetória de um Coletivo organizado, contando com 98 entusiastas e tem o intuito de realizar mutirões de implantação de Agroflorestas no estado de Sergipe. O Grupo visualiza os Sistemas Agroflorestais (SAF) como uma estratégia de produção simultânea de alimentos (frutas, leguminosas, hortaliças, plantas alimentícias não convencionais - PANCs), madeira e restauração ecológica, contrapondo-se à monocultura, ao uso de adubos químicos, de agrotóxicos e seus impactos socioambientais negativos.

Baseados em princípios como alta diversidade, respeito às relações ecofisiológicas das espécies florestais e produção de matéria orgânica que retornará ao solo como cobertura para formação/regeneração, diversos estudos comprovam que os SAF são sistemas de produção capazes de recuperar solos e nascentes de água e promover a autonomia alimentar de famílias agricultoras.

Assim, os objetivos do Coletivo são demonstrar que os SAF podem ser uma alternativa viável para, associada à restauração ambiental, promover as autonomias de produção e consumo de alimentos e de renda; criar oportunidades para trocas de experiências produtivas; e promover a geração e a troca de conhecimentos sobre práticas alternativas de manejo para produção de alimentos saudáveis.

#### **Contextualização da experiência**

Em 2017, membros do Coletivo participaram de cursos sobre SAF realizados no sítio Ypiranga, São Cristóvão/SE, sob coordenação do agroflorestandor Otávio Torrão. Logo em seguida, iniciaram suas experiências de implantação de SAF, individualmente.

Na prática, observou-se que o momento de implantação dos SAF exige que todo o conjunto de espécies seja levado ao solo ao mesmo tempo, respeitando a estratificação das plantas e outros princípios, com objetivo de impulsionar o sistema de cooperação entre elas. Assim, todos perceberam que se fazia necessária uma solução coletiva: a cooperação entre as pessoas.



Com esse propósito, em 17 de novembro de 2017, os membros do grupo, Fernando Jasmim e Geovania, promoveram um curso prático de implantação de SAF em sua área (adquirida em julho/2017), na região periurbana do município de São Cristóvão, em parceria com a ONG Sahude e com a participação do Agroflorestor Bernardo.

Em janeiro de 2018, o casal realizou, desta vez com a participação de Otávio Torrão, outra implantação, no mesmo terreno. Para aproveitar a oportunidade de aprendizado, convidaram pessoas interessadas no tema. Esse momento foi fundamental para fortalecer a percepção do grupo de que os primeiros passos de implantação de um SAF exigem conhecimento, planejamento e a força do Coletivo.

A saída encontrada foi a realização de mutirões para implantação de SAF. O primeiro ocorreu em 24 de fevereiro de 2018, no sítio Wadada (povoado Turma), município de Salgado, com a participação de 19 pessoas, animadas por Lívia Magalhães e Iago Mecnas (responsáveis pelo espaço), Fernando Jasmim, Egídio Neto e Wenderson Mendes (conforme cartaz, figura 1).

## Desenvolvimento da experiência

A ideia dos mutirões foi se fortalecendo e montou-se um grupo de Whatsapp para que as ações fossem autogestionadas. Assim, os mutirões começaram a ser realizados, em média, a cada três semanas, sempre aos sábados.



**Figura 1.** Cartaz do 1º Mutirão: SAF Sergipe



**Figura 2.** Cartaz do 3º Mutirão da Reciprocidade

Inicialmente, o grupo identificou-se como Mutirão SAF Sergipe (figura 1) e, durante as atividades, algumas pessoas passaram a questionar se havia regras de participação, como voluntário ou como interessado em receber um mutirão em sua área. Surgiu, como requisito, a reciprocidade: a. somente receberia em sua propriedade aquele que já tivesse participado de outros mutirões; b. a prioridade na agenda passou a ser de quem tivesse participado mais vezes.

Em seguida, o nome do Coletivo alterou-se para 'Mutirão da Reciprocidade' (figura 2), firmando um dos princípios do Grupo.



De fevereiro de 2018 a julho de 2019 foram realizados 22 mutirões para instalação de 19 SAF, abrangendo nove municípios e envolvendo 16 famílias, dois espaços públicos urbanos (Bosque do Inácio Barbosa e Esquina da Doca) e uma organização não governamental de apoio a crianças da comunidade Recreio dos Passarinhos - São Cristóvão (Lar Esmeralda).

As mulheres são destaque nesse Coletivo, tanto no papel de mobilizadoras, quanto na coordenação da instalação e manutenção dos SAF em suas propriedades ou de suas famílias.

Também se observa a forte presença de jovens que são atraídos pelo estilo de vida alternativo às opções urbanas e pela perspectiva de poder praticar uma agricultura não monotônica, dinâmica e integradora na perspectiva da produção e do bem viver. Esse é um dos maiores indícios de que SAF são uma estratégia promissora.

## **Desafios**

Um dos desafios é manter o foco, centrando os esforços em SAF cujos responsáveis proponham-se a dar continuidade, com manejo apropriado, seguindo os princípios da Agrofloresta. Entende-se que, caso contrário, há risco de as ações do Coletivo provocarem descrédito sobre a efetividade dos SAF.

Nesse caso, a estratégia tem sido, durante os mutirões, procurar amadurecer coletivamente os conhecimentos sobre SAF e princípios agroecológicos como a participação coletiva, a horizontalidade nas relações, os processos autogestionados, além dos princípios estabelecidos pelo próprio coletivo.

Na fase atual das ações, com 18 SAF instalados, outro desafio é manter o Coletivo coeso por meio de mutirões que atendam tanto às necessidades de manutenção dos sistemas com produção iniciada, quanto às novas demandas por implantação.

Em sentido mais amplo, o Coletivo compreende que um dos maiores desafios é demonstrar que um SAF pode obter elevada produção de alimentos e gerar renda. Para isso, o grupo está se dedicando ao desenvolvimento de um SAF produtivo, em São Cristóvão, para que as pessoas vejam a viabilidade do Sistema.

Por fim, espera-se que os SAF gerem abundância de alimentos e de insumos, com redução dos impactos da sazonalidade sobre a produção e, logo, sobre a renda. Assim, é preciso ter estratégias coletivas de comercialização para que a renda se efetive e para proporcionar o acesso a alimentos de qualidade (em seus vários aspectos) a um número maior de pessoas. O coletivo tem discutido estratégias e logo experimentará modelos inovadores para Sergipe.



Em resumo, está em curso uma experiência que compreende a Agroecologia como um conjunto de práticas socioprodutivas, e também de consumo, pautadas na ação coletiva e na reciprocidade.

### Principais resultados alcançados

Em um ano e cinco meses, o coletivo instalou 18 SAF; nove continuam sendo manejados; e dois deles estão se tornando efetivamente produtivos. Mais de oito tipos de verduras e hortaliças, culturas anuais (macaxeira, milho, feijão), banana e outras frutas têm sido colhidas.

Três dessas experiências foram realizadas em áreas degradadas (figuras 3 a 5) que, a partir da ação do Coletivo, tornaram-se áreas produtivas, além de uma ação no semiárido, especificamente no perímetro irrigado Califórnia (Canindé de São Francisco) - região marcada pelo uso intensivo de agroquímicos.



**Figura 3.** SAF Lar Esmeralda em São Cristóvão (área degradada ao lado)



**Figura 5.** SAF Fernando e Geovania (antes e depois)



**Figura 4.** SAF Robson, Alcivan e Família (Indiaroba) e área degrada ao Lado

Além disso, em junho de 2018, durante uma visita da Rede de Agroecologia Plantar para a Vida (RAPV) às experiências do Projeto Ambientes de Aprendizagem, da Embrapa Tabuleiros Costeiros (Campo Experimental do Caju/Itaporanga D'Ajuda, SE), um dos membros do Coletivo percebeu a identificação do Mutirão Agroflorestal com os propósitos da Rede: autonomia alimentar; produção agroecológica; trabalho participativo e oportunidade de desenvolver estratégias de comercialização em rede. A RAPV é um Sistema Participativo de Garantia de produção de orgânicos (SPG) em processo de verificação no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento



(MAPA) para se tornar um Organismo Participativo de Avaliação de Conformidade (OPAC) e, assim, poder emitir o selo participativo de orgânico.

Desde novembro de 2018, o 'núcleo duro' do Coletivo Mutirão Agroflorestal, formado por seus animadores, constituíram o grupo Agroflorestando-SE - aceito como um dos seis que atualmente formam a Rede Plantar. Juntos, têm trabalhado para alcançar a transição agroecológica em suas formas de produção e de atuação, bem como para conquistar o Selo (participativo) de Orgânicos.

Outro resultado em curso é a participação na entrega de alimentos para produção das refeições que serão disponibilizadas durante o XI CBA. Ainda que o quantitativo que coube ao Grupo seja modesto, já foi iniciado o plantio e todos estão na expectativa de realizar sua primeira comercialização coletiva.

### **Disseminação da experiência**

O Coletivo Mutirão Agroflorestal tem compartilhado sua experiência em espaços como a Roda de Conversa sobre Agroecologia - promovida pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia da Universidade Federal de Sergipe, em agosto de 2018 -, e do Workshop Agroecologia e Agroturismo, participando do Carrossel de Experiências, nos dias 21 e 22 de maio de 2019, promovido pelo Instituto Federal de Sergipe.

A participação em uma ação pedagógica com a ONG SOMOS, no Lar Esmeralda (São Cristóvão), em outubro de 2018, também oportunizou um momento de interação com 15 crianças sobre a importância da agricultura e da recuperação ambiental. O próprio espaço onde essas crianças realizam atividades diariamente havia sido transformado pela Agrofloresta (figura 3) e elas puderam fazer sua própria intervenção por meio do plantio de árvores.

Também há relatos de que duas das mulheres da comunidade envolvidas na instalação do referido SAF estão reproduzindo a experiência em seus quintais.

Além desse espaço coletivo, outros dois, dessa vez urbanos, receberam módulos de SAF: o Bosque do Inácio Barbosa (Aracaju, em abril de 2018) e a Esquina da DOCA (rua N. Senhora do Socorro com rua Lagarto, Aracaju, em outubro). Observou-se que as ações em espaços públicos possuem grande potencial de sensibilização das comunidades locais tanto sobre a recuperação da área, quanto a respeito de soluções possíveis para o problema do lixo.

O Coletivo realizou ainda um curso sobre Minhocário e Agrofloresta (Praia do Saco, 02 e 03/novembro/2018), quando duas bolsas foram disponibilizadas para agricultores do Assentamento Joélia Lima (membros do SPG RAPV).

Além disso, os próprios mutirões são momentos agradáveis de convivência que proporcionam a aproximação das pessoas, disseminam conhecimentos e as ações do Coletivo, seus desafios e, principalmente, compartilham o interesse pelo retorno à

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Alimentares



agricultura integrada aos princípios da natureza, da viabilidade socioeconômica e do bem viver, como um meio e um estilo de vida.